

Brizola descarta aliança com PT

Jorge Cecílio

MURILO FIUZA DE MELO

O presidente nacional do PDT, Leonel Brizola, disse ontem que a aliança nacional com o PT no 1º turno ficou inviável, após a vitória da tese da candidatura própria ao governo estadual, no 17º Encontro do PT do Rio de Janeiro, no fim de semana. O ex-governador deixou claro que está disposto a concorrer pela terceira vez à presidência ou mesmo negociar uma aliança com o ex-ministro Ciro Gomes, candidato da coligação PPS-PV à sucessão do presidente Fernando Henrique Cardoso. Ontem, o governador do Espírito Santo, Vitor Buaiç, do PV, disse que vai procurar Brizola para conversar.

"Podemos dizer que a aliança comprou passagem para o 2º turno. E, pelo que observei e vi, passagem de ida, e não de ida e volta. No essencial, a aliança que sonhamos, pregamos e pela qual lutamos para enfrentar a situação no 1º turno — inclusive para favorecer a formação de grandes bancadas de oposição — parece que se inviabilizou e transferiu-se para o 2º turno", lamentou Brizola, que deu coletiva ontem à tarde na sede da Executiva Nacio-

nal do PDT, no Centro do Rio.

Brizola esperava que o PT fluminense tomasse a decisão de aliar-se ao candidato do PDT, Anthony Garotinho, como compensação ao apoio dos pedetistas ao candidato do PT no Rio Grande do Sul. No domingo, porém, a convenção estadual do PT decidiu lançar o ex-deputado Vladimir Palmeira ao governo. "Esta decisão é infeliz, infortunada, do PT do Rio é alguma coisa insólita politicamente, porque entrega toda a luta do povo brasileiro a uma disputa mesquinha, de conveniências campanárias e ambições pessoais."

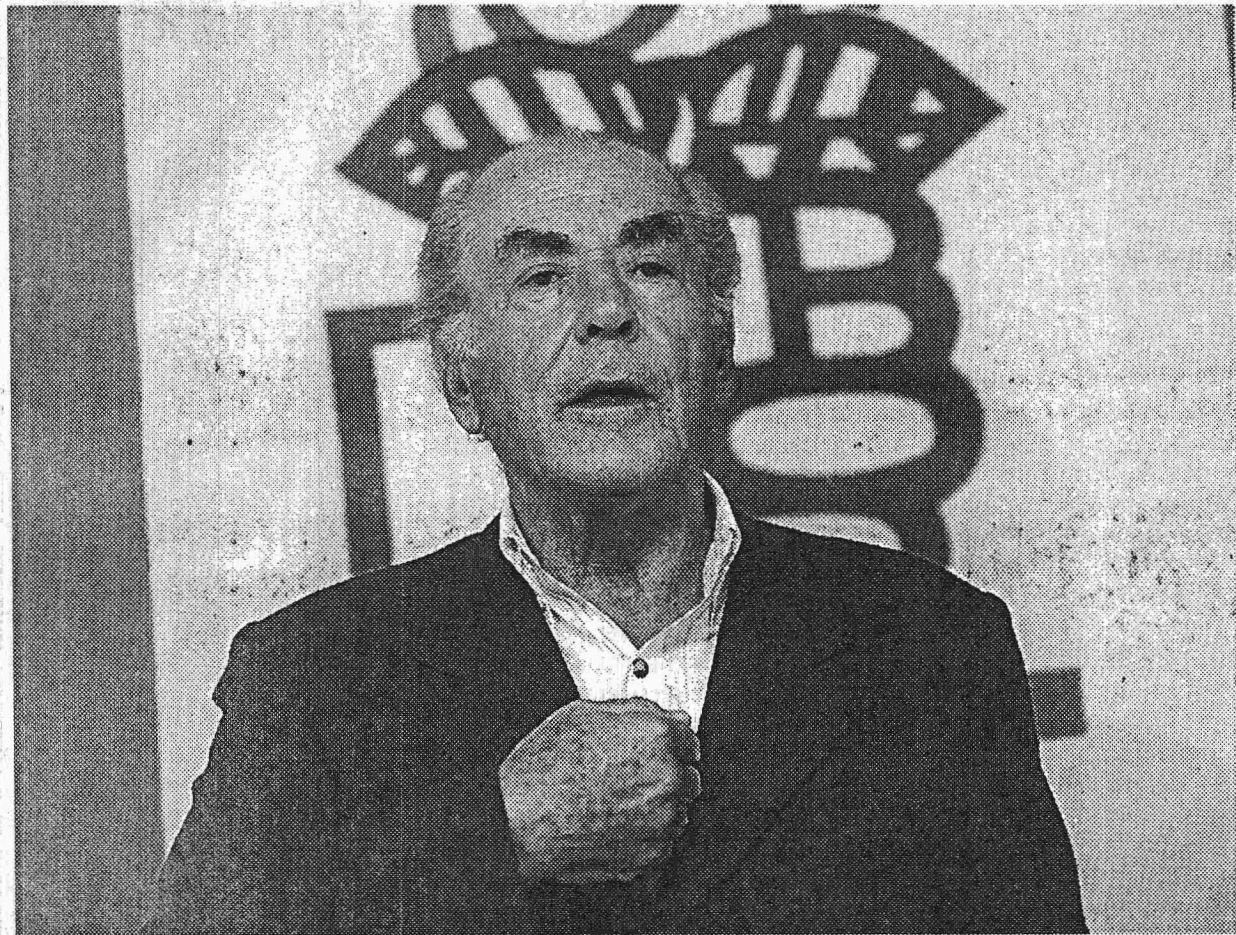
Brizola descartou a possibilidade de concorrer ao Senado — "um clube amável de políticos brasileiros" — e afirmou que não tem medo de sair candidato a presidente da República. "Eu não sou candidato, mas nessas circunstâncias posso concorrer. Mas aí vão me perguntar: 'Com que forças?' Com aquelas que nos ensinar o povo brasileiro."

Mais adiante, acrescentou: "Francamente, não temo nada. Eles (os governistas) sabem que eu sei tudo. Sei o que está ocorrendo, o que eles estão fazendo. No fundo, eles temem o Leonel Brizola. Até o

Roberto Campos se recusou a debater comigo certa vez." Brizola sequer mostrou receio quanto ao pouco tempo para fazer campanha. "Eu sou bom na corrida de 100 metros; não sou bom em corrida de resistência", ironizou.

O ex-governador não escondeu que ficou chateado com o candidato do PT, Luiz Inácio Lula da Silva, por não ter lhe telefonado, 24 horas após o fim da convenção petista. "Foi estranho, mas acho que ele tem lá as suas atribulações", minimizou. O líder do PDT deixou escapar que não acredita que a decisão de lançar Vladimir seja alterada pela Executiva Nacional do PT. "Não sei. Nossas experiências anteriores mostram o contrário."

Brizola acredita que, mesmo com intervenção no PT do Rio, o quadro não muda. "Nossos companheiros trabalhistas do Rio Grande do Sul já vão lançar a candidatura da senadora Emília Fernandes, e aqui vamos seguir com força máxima ao lado de Garotinho", disse. Sobre a possibilidade de apoiar a candidatura de Ciro Gomes, foi enigmático: "Quem sabe? Nós estamos examinando o quadro político..."



Brizola diz que decisão do PT entrega toda luta do povo "a uma disputa mesquinha, de ambições pessoais"